

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

KARINA ZUMESTEEN

ANÁLISE DE LEGENDAS NO FORMATO *CLOSED CAPTION*  
DA SÉRIE “PEAKY BLINDERS”

BAURU

2020

KARINA ZUMESTEEN

ANÁLISE DE LEGENDAS NO FORMATO *CLOSED CAPTIONS*  
DA SÉRIE “PEAKY BLINDERS”

Monografia de pesquisa de Iniciação Científica do curso de Letras-Tradutor apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Leila Maria Gumushian Felipini.

BAURU

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Z93a	<p>Zumesteen, Karina</p> <p>Análise legendas no formato closed captions da série "Peaky Blinders" / Karina Zumesteen. -- 2021. 45f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Leila Maria Gumushian Felipini</p> <p>Monografia (Iniciação Científica em Letras-Tradutor) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Tradução Audiovisual. 2. Acessibilidade. 3. Closed captions. 4. Legendagem para surdos e ensurdecidos. I. Felipini, Leila Maria Gumushian. II. Título.</p>
------	---



“Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!”

*(Romanos 11.36)*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar ao meu amado Jesus, que preparou todo o caminho.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim.

Às minhas queridas irmãs, por toda oração e apoio.

À minha orientadora, Prof Dra. Leila Felipini, pela brilhante orientação e por transmitir o saber com tanta paciência, zelo e dedicação. E por ter me apresentado o projeto TraduSC, onde descobri minha paixão pela Tradução Audiovisual Acessível.

Aos meus colegas da graduação, em especial à Ana Laura, pelo companheirismo, amizade, momentos felizes e desesperos compartilhados.

Muito obrigada.

## RESUMO

Os efeitos sonoros nas produções audiovisuais são de grande relevância na compreensão do conteúdo fílmico. Levando em consideração tal relevância, a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) tem a função de traduzir os sons relevantes para o entendimento do enredo, bem como fazer a identificação dos personagens. O sistema *closed caption* também veicula legendas voltadas para o público surdo e ensurdecido, com a diferença de ser considerado uma legenda fechada. O presente projeto teve como objetivo principal avaliar o sistema *closed caption*, de forma a verificar se esse segue os parâmetros propostos para a LSE, de modo a ressaltar a importância desses recursos de acessibilidade serem os mais completos possíveis. Para isso, foram utilizados como base o *Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais*, da Sylvia Bahiense Naves, e a tese de doutorado *Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)*, da pesquisadora Ana Katarinna Pessoa do Nascimento. Após análise, foi possível observar que o *closed caption* não é suficiente para possibilitar a compreensão do produto audiovisual pelo público surdo e ensurdecido. Para que isso ocorra, foram necessárias algumas adaptações: redução de conteúdo, nova segmentação e qualificação de efeitos sonoros.

**Palavras-chave:** Tradução audiovisual. Acessibilidade. *Closed captions*. Legendagem para surdo e ensurdecido.

## **ABSTRACT**

The sound effects in audiovisual productions are highly relevant so that the public can comprehend the film content. Considering such relevance, the subtitle for the deaf and hard of hearing (SDH) translates the sounds that are important for the comprehension of the plot and identifies the characters. The closed caption also provides the deaf and hard-of-hearing public with captions, even though its system differs from the SDH. The primary aim of the current research was to evaluate the closed caption in order to verify if it follows the SDH guidelines, intending to emphasize how important it is to provide these accessible resources as complete as possible. Thus, the research was based on the *Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais*, by Sylvia Bahiense Naves, and the doctoral dissertation *Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)*, by Ana Katarinna Pessoa do Nascimento. The analysis found that the closed caption is not sufficient for the deaf and hard-of-hearing public to comprehend the audiovisual production. To fulfill its needs, some adaptations are required, such as text reduction, new segmentation, and sound effect qualification.

**Keywords:** Audiovisual Translation. Accessibility. Closed captions. Subtitle for the deaf and hard of hearing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Exemplo de legenda <i>roll-up</i> .....	13
Figura 2 – Exemplo de legenda <i>pop-on</i> .....	13
Figura 3 – Ausência de indicação de ruído em off em <i>Peaky Blinders</i> .....	25
Figura 4 – Cena de <i>Peaky Blinders</i> .....	26
Figura 5 – Ausência de efeitos sonoros em <i>Peaky Blinders</i> .....	26
Figura 6 – Música de tela em <i>Peaky Blinders</i> .....	28
Figura 7 – Legenda para música de tela em <i>Peaky Blinders</i> .....	29
Figura 8 -- Legenda para música de fosso em <i>Peaky Blinders</i> .....	31
Figura 9 – Legenda para música de fosso em <i>Peaky Blinders</i> .....	32
Figura 10 – Legenda para música contínua em <i>Peaky Blinders</i> .....	33
Figura 11 – Idioma estrangeiro em <i>Peaky Blinders</i> .....	34
Figura 12 – Idioma estrangeiro em <i>Peaky Blinders</i> .....	35
Figura 13 – Legenda com identificação de personagem em <i>Peaky Blinders</i> .....	37
Figura 14 – Legenda sem identificação de personagem em <i>Peaky Blinders</i> .....	38
Figura 15 – Legenda sem identificação de personagem em <i>Peaky Blinders</i> .....	40

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de caracteres por segundo .....	15
Tabela 2 – Exemplo de legenda.....	16
Tabela 3 – Exemplo de legenda bem segmentada .....	16
Tabela 4 – Exemplos de legendagem de efeitos sonoros que ocorrem ao fundo .....	19
Tabela 5 – Exemplo de legendagem de efeitos sonoros em <i>off</i> .....	19
Tabela 6 – Exemplo de legendagem de efeitos sonoros qualificados.....	20
Tabela 7 – Exemplo de legenda de música em idioma estrangeiro .....	21
Tabela 8 – Exemplo de legenda com estilo musical .....	21
Tabela 9 – Exemplo de legenda com nome da música .....	21
Tabela 10 – Exemplo de legenda para música para.....	22
Tabela 11 – Exemplo de legenda para idioma estrangeiro.....	22
Tabela 12 – Exemplo de legenda para diálogo em idioma estrangeiro .....	23
Tabela 13 – Sugestão de legenda para sons em <i>off</i> .....	25
Tabela 14 – Exemplos de legendas de passos .....	27
Tabela 15 – Sugestão de legenda para sons em <i>off</i> .....	27
Tabela 16 – Sugestão de legenda para música de tela .....	29
Tabela 17 – Sugestão de legenda para música de tela .....	30
Tabela 18 – Sugestão de legenda para música de fosso.....	32
Tabela 19 – Sugestão de legenda para música de fosso.....	33
Tabela 20 – Sugestão de legenda para música continua .....	34
Tabela 21 – Sugestão de legenda para idioma estrangeiro.....	35
Tabela 22 – Sugestão de legenda para idioma estrangeiro.....	37
Tabela 23 – Sugestão de legenda para identificação de personagens.....	39
Tabela 24 – Sugestão de legenda descritiva para identificação de personagens .....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CC – *Closed Caption*.

DVD – *Digital Versatile Disc*.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IMDb – *Internet Movie Database*.

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

LSE – Legendagem para surdos e ensurdecidos.

NBR – Norma Brasileira.

TAV – Tradução Audiovisual.

TAVa – Tradução Audiovisual Acessível.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>TRADUÇÃO AUDIOVISUAL</b> .....	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVa)</b> .....	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1</b>	<b>OBJETO DE ESTUDO</b> .....	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>EFEITOS SONOROS</b> .....	<b>24</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Em <i>off</i></b> .....	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>RUÍDOS MUSICAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Música de tela</b> .....	<b>28</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Música de fosso</b> .....	<b>31</b>
<b>4.3</b>	<b>IDIOMAS ESTRANGEIROS</b> .....	<b>34</b>
<b>4.4</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DE PERSONAGENS</b> .....	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>41</b>
	<b>ANEXO A</b> .....	<b>44</b>
	<b>ANEXO B</b> .....	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia para o presente projeto surgiu com a participação da autora no TraduSC, projeto de extensão coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Leila Maria G. Felipini, no Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO. O TraduSC tem como objetivo promover a acessibilidade à comunidade surda e aos deficientes visuais por meio da prática das modalidades da tradução audiovisual.

O TraduSC trabalha com duas modalidades de tradução audiovisual para acessibilidade: a audiodescrição, prática que consiste na descrição de componentes visuais relevantes na cena, e a legendagem descritiva ou legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), cujo objetivo é identificar os falantes e legendar os efeitos sonoros relevantes no produto audiovisual (NAVES ET AL, 2016), a fim de que o espectador surdo tenha acesso ao mesmo conteúdo que os ouvintes.

De acordo com dados do Censo do IBGE (2010), existiam no Brasil aproximadamente 7,5 milhões de pessoas com certo grau de deficiência auditiva e cerca de 2 milhões com deficiência auditiva em situação severa. Entre eles, existem os surdos oralizados, que são aqueles que realizam leitura labial e se comunicam verbalmente por meio de uma língua oral; e os surdos não oralizados que, contrariamente, se comunicam pela língua de sinais (MELLO; TORRES, 2005).

As discussões relacionadas à acessibilidade às pessoas com deficiências em geral ganharam um espaço significativo, expandindo as adaptações que, hoje em dia, vão além do meio físico, englobando a acessibilidade audiovisual.

Em 2015, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), que garante às pessoas com deficiência o direito à cultura, em condições de igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Ademais, determina que é vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual. O artigo 44, inciso 6º, prevê que as salas de cinema devem oferecer, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para a pessoa com deficiência.

Nos últimos anos, o impacto da *Internet* transformou o modo como os produtos audiovisuais são consumidos, entrando em cena a tecnologia de transmissão de dados instantânea, em formato de áudio e vídeo, sendo possível assistir a filmes e vídeos no geral ou ouvir música sem precisar fazer *download*. Plataformas de *streaming*, como a *Netflix*, estão lentamente tornando seus produtos audiovisuais acessíveis. Uma grande parte de suas

produções já possui o recurso de audiodescrição, o qual é direcionado para o público que apresenta deficiência visual. No que diz respeito ao público surdo, porém, a preocupação não parece ser tão grande, já que o único recurso disponível nesse sentido é o formato de legenda *closed caption*.

As legendas em formato *closed caption* são transcrições das falas geradas automaticamente, portanto não há redução de conteúdo, o que prejudica o movimento de deflexão, no qual o espectador move os olhos da legenda para a imagem de forma confortável (NAVES ET AL, 2016). O sistema *closed captions* também veicula legendas com identificação de falantes e tradução de efeitos sonoros para surdos e ensurdecidos, com a diferença de ser considerado uma legenda fechada, isto é, pode ser acionado a partir de um controle remoto (NASCIMENTO, 2018).

Por isso, ressaltamos aqui a relevância e a necessidade da legenda para surdos e ensurdecidos (LSE), a qual identifica os falantes da cena, bem como traduz os efeitos sonoros relevantes à contextualização do conteúdo fílmico, como por exemplo: [campainha toca insistentemente] (NASCIMENTO, 2018). Para tanto, é essencial seguir diretrizes que tornem a legenda descritiva mais adequada ao público-alvo, facilitando o entendimento do enredo, já que os sons no cinema são de grande relevância à construção da trama (NASCIMENTO, 2018).

Nesse sentido, é necessário verificar se a legenda, cujo objetivo é a acessibilidade, é a mais completa possível no que se refere a identificar os personagens e os efeitos sonoros relevantes para a cena. Além disso, a convencionalidade na legendagem para surdos e ensurdecidos é essencial para a compreensão do conteúdo pelo público-alvo. Tal convencionalidade é defendida pela pesquisadora Ana Katarinna Pessoa do Nascimento, em sua tese de doutorado, cujo título é *Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)*. É significativo analisar como as legendas estão sendo disponibilizadas em plataformas de *streaming* – serviço que realiza a transmissão de conteúdo multimídia pela internet – como a *Netflix*, a fim de propor mudanças na identificação de personagens e na tradução de efeitos sonoros e ressaltar a importância de uma legenda de efeitos sonoros convencionalizada para a compreensão de um conteúdo fílmico.

Em vista disso, temos como objetivo geral avaliar o sistema *closed caption*, de forma a verificar se esse segue os parâmetros propostos para a LSE; e como objetivos específicos: analisar as legendas para o sistema *closed caption*, verificar se essas legendas seguem os parâmetros recomendados para as legendas descritivas de acordo com os padrões de convencionalidade e ressaltar a relevância da LSE.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, traremos a teoria referente à Tradução Audiovisual (TAV), mais especificamente, no que se refere às modalidades incluídas na Tradução Audiovisual Acessível (TAVa)

### 2.1 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

De acordo com Nascimento (2018), a Tradução Audiovisual (TAV) é a tradução de materiais de áudio e/ou visuais, os quais podem, ou não, contar com a presença de tela. Dessa forma, a TAV abrange a televisão, o cinema, o DVD, o teatro e, inclusive, o rádio. As modalidades de TAV incluem:

a) Dublagem:

Recurso interlingual que visa a tradução e substituição dos diálogos do áudio original de um produto audiovisual para outra língua (MARTINEZ, 2007). É a modalidade mais comum na TV aberta do Brasil (MARTINEZ, 2007), de tal maneira que foi definida como recurso obrigatório em programação audiovisual estrangeira veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão, conforme a Norma Complementar nº 01/2006 – Recursos de Acessibilidade, aprovada em 27 de junho de 2006 pela Portaria nº 310 do Ministério das Comunicações.

b) *Voice-over*:

Sobreposição do diálogo traduzido sobre o diálogo original, sendo que o segundo é emitido em volume mais baixo (MARTINEZ, 2007).

c) Legendagem:

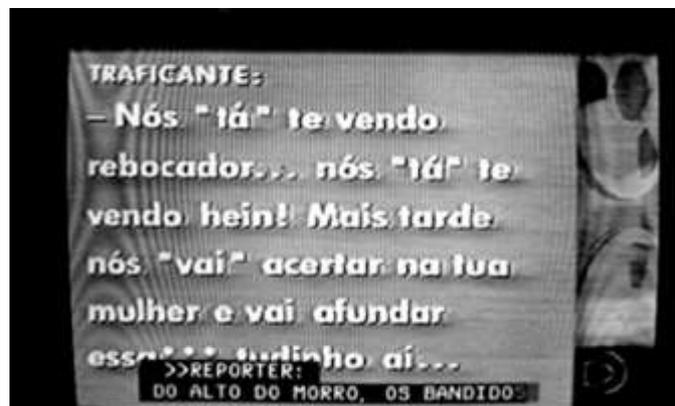
Na legendagem, ao contrário da dublagem, o áudio original é mantido e um texto na língua alvo é incorporado ao produto audiovisual. Nesse sentido, a legendagem consiste na “transferência dos textos orais de um produto audiovisual (diálogos e músicas) ou de textos escritos diegéticos (cartazes, cartas etc) para um texto escrito não diegético sobreposto às imagens” (NASCIMENTO, 2018, p. 20).

No que diz respeito ao aspecto técnico, Araújo (2016) explica que as legendas podem ser abertas ou fechadas. A legenda fechada (ou *closed caption*) aparece em letras brancas sobre um fundo preto. Ao contrário da legenda aberta, a fechada pode ser acionada por meio de um decodificador, isto é, pela tecla *closed caption* (CC).

Segundo a autora, existem dois tipos de legendas fechadas. A primeira, do tipo rotativo ou *roll-up*, é usada ao vivo. Nessa, as linhas sobem continuamente na tela em até quatro linhas e as palavras são exibidas uma a uma. Na segunda, conhecida como *pop-on*, as linhas aparecem como um todo e são sincronizadas ao áudio. A diferença entre a legenda aberta e a fechada é que enquanto a primeira aparece em traduções interlinguais, a segunda é mais comum para traduções intralinguais. Além disso, as legendas fechadas não apresentam redução de conteúdo, ou seja, trazem quase toda a fala original.

Já a legenda aberta aparece incorporada ao produto audiovisual, ou seja, não precisa ser acionada por um decodificador. A legenda disponibilizada no cinema é um exemplo de legenda aberta (ARAÚJO, 2016).

Figura 1 – Exemplo de legenda *roll-up*



Fonte: Araújo (2016)

Figura 2 – Exemplo de legenda *pop-on*



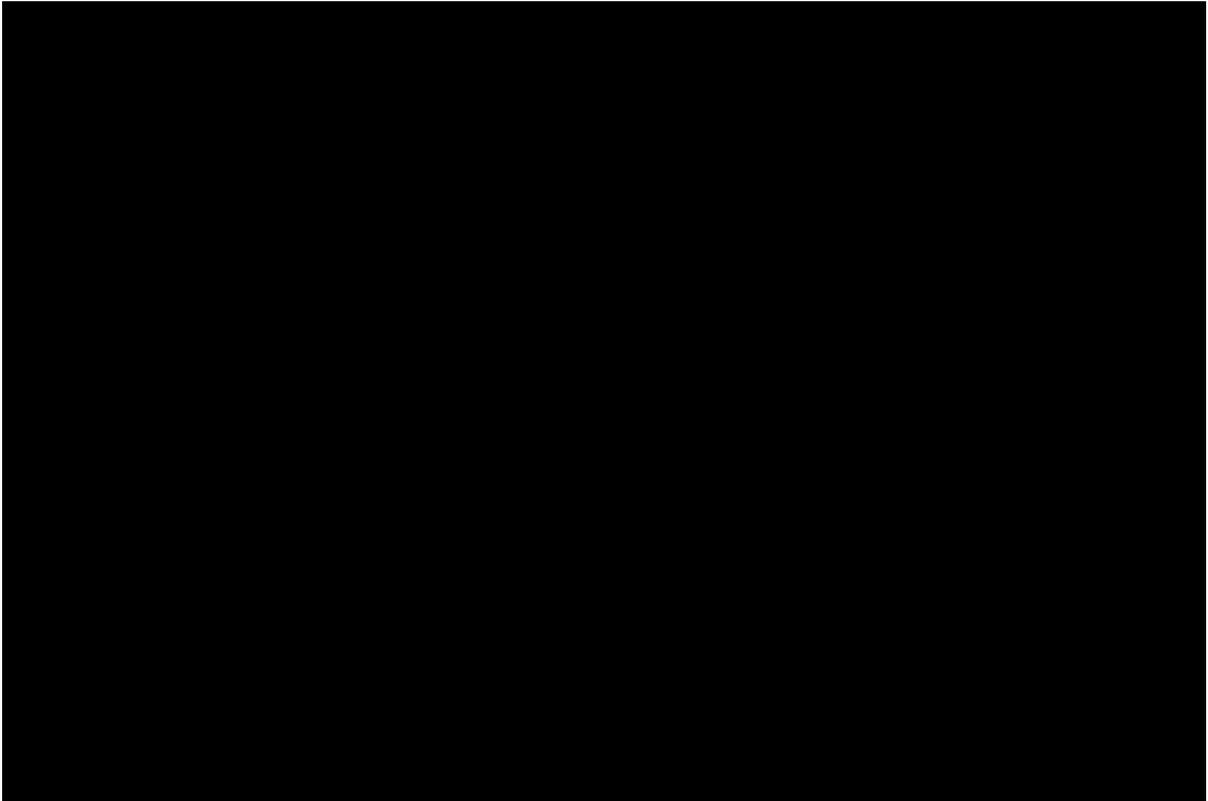
Fonte: Araújo (2016)

No que diz respeito ao parâmetro linguístico da legendagem, Araújo (2016) aponta que a legenda pode ser classificada como intralingual ou interlingual. A primeira diz respeito à legenda realizada na mesma língua do texto falado. A segunda, por sua vez, consiste na tradução do texto falado para outra língua (a língua de chegada).

Martinez (2007) afirma que a diferença entre a velocidade da língua falada e a velocidade de leitura causa problemas ao legendista. Para que haja uma boa legibilidade da legenda, Naves et al (2016) argumenta que é importante que a quantidade de caracteres esteja de acordo com a velocidade de leitura do espectador, que pode variar entre lenta (145 ppm) e rápida (180 ppm). De acordo com Nascimento (2018), a velocidade rápida é a mais adequada para leitura, desde que as legendas sejam bem segmentadas.

Com base na velocidade de leitura de 180 palavras por minuto, recomenda-se o uso de 17 caracteres por segundo de exibição na tela (Tabela 1). Podendo ser exibido por até 4 segundos, de acordo com o padrão brasileiro (VIEIRA *ET AL.*, 2017), um bloco de legenda pode ser composto por até duas linhas, com 37 caracteres por linha, ou seja, uma legenda que permaneça na tela por 4 segundos poderá ser composta por duas linhas e apresentar 74 caracteres, sendo permitidos o uso de 37 até caracteres por linha.

Tabela 1 – Relação de caracteres por segundo



Fonte: Díaz Cintas e Remael (2014).

Martinez (2007) aponta que, por conta do limite de espaço na tela e do ritmo da fala, o texto precisa ser consideravelmente reduzido, tornando inviável uma transcrição integral do texto falado. A autora sugere ainda que a legenda deve ser inserida na tela  $\frac{1}{4}$  de segundo depois da expressão oral. Tal medida garante um tempo adequado ao espectador para identificar o som e mover os olhos em direção à legenda, já que uma entrada precoce da legenda pode gerar distração no espectador, tirando sua atenção dos outros canais comunicativos. De acordo com a autora, o tempo de permanência da legenda na tela deve ser entre  $\frac{1}{2}$  segundo a 1 segundo após o final da fala, contanto que não corte a próxima fala ou cena. Martinez (2007) salienta que é importante que o legendista se atente ao tempo de permanência da legenda na tela, visto que o espectador terá a sua compreensão geral do conteúdo prejudicada se não conseguir assimilar o texto da legenda durante esse tempo.

Para garantir que a legenda seja compreendida no espaço de tempo em que é exibida, uma boa segmentação é fundamental. A segmentação na legendagem é a divisão do texto em seções ou segmentos (DÍAZ CINTAS, REMAEL, 2014) Segundo Reid (1990), a segmentação pode ser realizada seguindo três critérios: o visual, o retórico e o linguístico.

O critério visual leva em consideração os cortes de cena. Quando ocorre um corte de câmera, os olhos do espectador imediatamente buscam a legenda, portanto, é importante que a

segmentação dessa coincida com os cortes de cena. Já o critério retórico preconiza que a segmentação da legenda deva estar ligada ao fluxo das falas. Para isso, deve haver sincronia entre as falas e as legendas. Por fim, de acordo com o critério linguístico, as segmentações devem ser feitas em blocos sintática e semanticamente completos. Por exemplo:

Tabela 2 – Exemplo de legenda

<b>Fala</b>	Empresário mata ex-mulher no centro de Fortaleza
-------------	--

Fonte: Naves et al (2016)

No exemplo acima, a fala contém 48 caracteres, ou seja, é muito longa para uma linha de legenda. Desse modo, Naves et al (2016) sugere que é necessário segmentá-la em duas linhas com sentido completo. Por exemplo:

Tabela 3 – Exemplo de legenda bem segmentada

<b>Fala bem segmentada</b>	Empresário mata ex-mulher/ no centro de Fortaleza
----------------------------	--

Fonte: Naves et al (2016)

Na tabela acima, a barra se refere à quebra da linha da legenda. Nas duas linhas, as informações aparecem semanticamente completas. A segmentação realizada também respeita a função sintática, já que o sujeito (empresário) e o predicado (mata ex-mulher) foram mantidos na mesma linha, e o adjunto adverbial (no centro de Fortaleza) aparece na segunda linha (NAVES ET AL, 2016).

Além disso, de acordo com Díaz Cintas e Remael (2014), a legenda deve estar posicionada na parte inferior da tela, para que não interfira na imagem e facilite o movimento ocular da legenda à imagem. A legenda pode ser movida da parte inferior da tela caso algum fator impeça a sua leitura, como alguma informação essencial sendo exibida nesta parte da tela. A mudança desnecessária de local da legenda pode causar certo estranhamento no espectador, já que é esperado que apareça no canto inferior da tela.

Martinez (2007) argumenta que o espectador de um produto audiovisual legendado realiza um esforço cognitivo muito maior do que o espectador de um programa dublado. De acordo com a autora, isso se dá porque a legendagem é uma tradução diassemiótica, pois verte informações do canal acústico verbal para o canal acústico não-verbal. Assim, o espectador tem que assimilar três canais semióticos simultaneamente: o canal acústico verbal, o canal acústico não-verbal e o canal visual não-verbal.

Como mencionado anteriormente, muitas vezes a velocidade da fala é mais rápida que a velocidade de leitura do espectador (NASCIMENTO, 2018). Assim, Nascimento (2018) aponta que, para respeitar a quantidade de caracteres permitida, torna-se necessário manipular o texto falado, por meio da redução, omissão ou explicitação. A primeira objetiva tornar o texto mais conciso, pode ser feita por meio de paráfrases ou pela substituição das palavras longas por sinônimos mais curtos. A segunda diz respeito ao apagamento de itens linguísticos sem carga semântica, como pronomes demonstrativos, intensificadores e onomatopéias (MARTINEZ, 2007). A terceira, por sua vez, trata-se da adição de informações adicionais, com o objetivo de tornar o texto mais claro e informativo (NASCIMENTO, 2018).

## **2.2 TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL (TAVa)**

A Tradução Audiovisual Acessível (ou TAVa) é voltada à acessibilidade de pessoas com deficiências sensoriais aos âmbitos audiovisuais. Como previsto na Lei N° 13.146 de 6 de julho de 2015, é garantido o acesso da pessoa com deficiência a bens culturais, programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais em formato acessível. A TAVa trabalha com três modalidades:

### **a) Audiodescrição (AD):**

De acordo com Naves et al (2016), trata-se da descrição em áudio do conteúdo extra verbal de uma produção audiovisual. Dessa forma, busca descrever a ambientação, os figurinos, os estados emocionais, as ações, ou seja, todos os estímulos visuais relevantes à compreensão do conteúdo.

### **b) Janela de Interpretação de Língua de Sinais:**

É a tradução de uma língua de sinais para uma língua oral, ou entre línguas de sinais. A tradução é realizada por um Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e aparece em um quadro no canto inferior direito da tela concomitantemente ao programa (NAVES ET AL, 2016).

### **c) Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE):**

Segundo Naves et al (2016), LSE consiste na tradução escrita dos diálogos de uma produção audiovisual, assim como na legendagem. Ela pode ser feita dentro de uma mesma língua (intra lingual), entre duas línguas orais diferentes (interlingual) ou entre uma língua oral e uma língua de sinais. A LSE é voltada ao público surdo e ensurdido e, portanto, é

necessário conter identificação de falantes e de efeitos sonoros relevantes à compreensão do conteúdo.

De acordo com Nascimento (2018), muitas vezes o *closed caption* (CC) é tido como sinônimo de legenda para surdos e ensurdecidos por veicular legendas voltadas a esse público com identificação de falantes e de efeitos sonoros. No entanto, as duas modalidades são diferentes, já que o *closed caption* transmite legendas que podem ser acionadas por controle remoto. Além disso, o CC veicula legendas feitas por reconhecimento de voz ou por estenotipia, uma máquina simplificada por meio da qual se registra rapidamente o que é falado (NAVES ET AL, 2016). Já a LSE possui parâmetros específicos (NAVES ET AL, 2016; NASCIMENTO, 2018) que a tornam mais adequada ao público surdo e ensurdecido.

A Norma Brasileira (NBR) 15290 de 2005 estabelece que no sistema CC podem ser usadas até quatro linhas. No sistema CC pré-gravada, é permitido o posicionamento da legenda em diferentes cantos da tela (inferior, médio ou superior) e próxima ao falante, para facilitar a identificação do personagem que detém o turno da fala. A LSE, por sua vez, pode ser segmentada em até duas linhas (NASCIMENTO, 2018) e deve ser posicionada no canto inferior da tela, de modo a não obstruir a imagem (DÍAZ CINTAS, 2014).

No geral, a LSE segue parâmetros técnicos e linguísticos semelhantes aos da legenda para ouvintes (NAVES ET AL, 2016). A princípio, acreditava-se que o tempo que a legenda permanece na tela poderia interferir na recepção do conteúdo pelo público da LSE e que, assim, esse tipo de legenda deveria apresentar menos caracteres ou permanecer por mais tempo na tela. Entretanto, um estudo conduzido por Araújo et al (2013) demonstrou que o parâmetro da segmentação, seguindo os critérios visual, retórico e linguístico, é mais eficaz do que a questão da velocidade da leitura da legenda, ou seja, para garantir uma boa recepção da legenda pelos espectadores surdos, deve-se priorizar uma segmentação adequada.

Quanto às especificidades da LSE, Nascimento (2018) aponta que o que a diferencia da legenda para ouvintes é que nela há a identificação dos personagens, bem como dos efeitos sonoros relevantes à compreensão do conteúdo. A identificação do personagem é importante para que o público surdo possa distinguir quem detém o turno da fala.

As informações adicionais da LSE, segundo a NBR 15290 de 2005, devem ser inseridas entre colchetes e com a primeira letra maiúscula: [Exemplo], o que estabelece um desafio ao legendista, por consumir mais caracteres. Nascimento (2018) recomenda que as identificações sejam inseridas antes do diálogo e, se possível, na mesma inserção de legenda. Além de sugerir que tal indicador não apareça após o conteúdo da fala, pois pode gerar estranhamento ao espectador.

De acordo com Nascimento (2018), a identificação dos efeitos sonoros é imprescindível para que o espectador surdo possa ter acesso aos aspectos acústicos importantes do produto audiovisual. Assim, o parâmetro estabelecido é de que sons fora da tela devem ser legendados, já que seriam perdidos pelo espectador surdo. Em relação aos sons em tela, devem ser legendados os efeitos sonoros relevantes à trama fílmica. Do contrário, sua legendagem dependerá do tempo disponível, já que a prioridade é dada aos sons importantes à compreensão do enredo e a sons fora da tela, que não podem ser assimilados pelos espectadores surdos.

A intervenção subjetiva do tradutor se faz necessária na identificação dos efeitos sonoros, pois é preciso uma descrição detalhada dos sons, desde que haja tempo disponível (NASCIMENTO, 2018). Por isso, é importante que o legendista tenha conhecimento da função dos sons no cinema, assim poderá interpretá-los e saberá quais privilegiar.

Em sua tese, Nascimento (2018) divide a tradução dos efeitos sonoros em três grupos: básica, informativa e superinformativa. A tradução básica contém a informação mínima necessária enquanto a tradução informativa adiciona algumas informações que qualificam o ruído. A tradução superinformativa, por sua vez, contém todas as informações sobre o som. Cabe, portanto, ao legendista optar pela tradução mais adequada ao conteúdo do produto audiovisual.

Nascimento (2018) sugere que na tradução e legendagem de ruídos em segundo plano na trama, seja inserida a expressão “ao fundo” junto à descrição do som, sempre entre colchetes (Tabela 4).

**Tabela 4 – Exemplos de legendagem de efeitos sonoros que ocorrem ao fundo**

<b>Ruído</b>	<b>Básica</b>	<b>Informativa</b>	<b>Superinformativa</b>
Sussurro	Sussurro (s)	Personagem sussurra Sussurro (s) ao fundo	Personagem sussurra ao fundo

Fonte: Nascimento (2018)

Já em relação aos ruídos relevantes que ocorrem fora de cena, a expressão “em *off*” deve ser inserida. Os sons em *off*, embora não estejam presentes em cena, podem causar reações nos personagens que aparecem em cena (NASCIMENTO, 2013). Para que a legenda fique mais clara e informativa, Nascimento (2018) recomenda que a fonte do ruído seja inserida quando houver tempo e necessidade, desde que não interfira no suspense da cena.

Tabela 5 – Exemplo de legendagem de efeitos sonoros em *off*

<b>Ruído</b>	<b>Básica</b>	<b>Informativa</b>	<b>Superinformativa</b>
Queda	Queda	Queda em <i>off</i>	Alguém cai em <i>off</i> Personagem cai em <i>off</i>

Fonte: Nascimento (2018)

Além disso, é importante que uma qualificação, ou seja, atribuição de um adjetivo à descrição do efeito sonoro seja feita para garantir ao espectador a mais completa experiência possível ao assistir a um produto audiovisual (NASCIMENTO, 2018).

Tabela 6 – Exemplo de legendagem de efeitos sonoros qualificados

<b>Ruído</b>	<b>Básica</b>	<b>Informativa</b>	<b>Superinformativa</b>
Palmas	Palmas Bate palmas Batem palmas	Palmas animadas Palmas fracas	Palmas animadas do público Palmas fracas do público Alguns batem palmas Todos batem palmas

Fonte: Nascimento (2018)

No que tange aos ruídos musicais, Chion (2008) os divide em dois tipos: música de tela e música de fosso. A música de tela diz respeito àquela que está inserida no contexto diegético e, que, portanto, emana de alguma fonte do universo retratado no produto audiovisual, assim, tanto os personagens, quanto os espectadores a escutam. A música de fosso é aquela que apenas os espectadores podem ouvir, ou seja, a música que não faz parte do universo dos personagens. O termo fosso faz referência aos primórdios do cinema, quando as orquestras acompanhavam as cenas, ao vivo.

As músicas têm o poder de suscitar emoções no espectador. Através dela o espectador pode sentir tensão, desconforto, incômodo, medo, alegria, compaixão, alívio, enfim, a música é uma rica ferramenta dramática que exerce grande influência sobre as pessoas (BERCHMANS, 2006). É isso que Chion (2008) chama de valor acrescentado da música e pode se dar de duas formas: de forma empática e anempática. A primeira ocorre quando a música participa de modo direto na cena em consonância com a emoção da cena. A segunda ocorre quando a música contrasta com a situação da cena.

Levando em consideração que música não é em vão e desempenha um papel dentro do filme (BERCHMANS, 2006), Nascimento (2018) argumenta que cabe ao legendista a sensibilidade de notar essas nuances da música e traduzi-las da melhor maneira possível, de acordo com a sua função na trama do enredo. Ainda segundo a autora, é necessário que uma qualificação seja adicionada à legenda de música de fosso, de modo a transmitir os

sentimentos e emoções que a cena desperta no espectador. Desse modo, o legendista deve se atentar à função da música no enredo a fim de exprimir esse sentimento na legenda.

No caso de música em idioma estrangeiro, a autora sugere que o idioma seja adicionado à legenda junto à uma qualificação da música, ou seja, junto a um adjetivo que expresse o sentimento que ela transmite (Tabela 7):

Tabela 7 – Exemplo de legenda de música em idioma estrangeiro

<b>Idioma</b>
Música romântica em inglês
Música animada em inglês

Fonte: Nascimento (2018).

Em relação ao estilo musical, Nascimento (2018) aponta que essa informação deve ser inserida apenas quando contribuir para a caracterização do enredo. Do contrário, é recomendado pela autora o uso das legendas com adjetivos que indiquem a função da música na história. Contudo, caso o legendista opte pela inserção do estilo musical, esse deve ser seguido pela função que a música exerce no enredo. Segue abaixo alguns exemplos de legenda de música com estilo musical:

Tabela 8 – Exemplo de legenda com estilo musical

<b>Estilo Musical</b>
Forró animado
Música africana triste
Música de velho-oeste e suspense
Música natalina triste
Música pop rock alegre
Música soul animada
Rock de ação

Fonte: Nascimento (2018).

Além disso, caso a inserção do nome da música seja relevante ao enredo, sugere-se que seja adicionada uma qualificação da música de fosso. Entretanto, Nascimento (2018) ressalta que reconhecer a música pelo nome pode ser difícil tanto para ouvintes quanto para surdos, além de que apenas conhecê-la pelo nome pode ser ineficaz. Assim, se o tradutor julgar necessário a inserção do nome da música, é recomendado o uso do modelo: música + qualificante: nome da música (NASCIMENTO, 2018).

Tabela 9 – Exemplo de legenda com nome da música

<b>Nome da música</b>
Música animada: <i>I wanna be where you are</i>

---

Música melancólica: *No surprises*  
 Música romântica: *Save room*  
 Música triste: *Boys don't cry*  
 Música triste: *Perfect day*

---

Fonte: Nascimento (2018).

Assim como é necessário indicar a presença de música, também é preciso indicar o fim dela. Nascimento (2018) sugere que a interrupção da música seja indicada na legenda com o seguinte formato: música + qualificador + para (Tabela 10).

Tabela 10 – Exemplo de legenda para música para

---

<b>Música para</b>
Música religiosa para
Música suave e triste para
Música triste para

---

Fonte: Nascimento (2018).

De acordo com Nascimento (2018), quando houver diálogo em língua estrangeira, diferente daquela falada no produto audiovisual, cabe ao tradutor discernir se deve ou não traduzir aquela fala. A autora ressalta que é importante o tradutor perceber se é a intenção do diretor do produto audiovisual que o diálogo em idioma estrangeiro seja traduzido. De qualquer modo, no caso de legendagem intralinguística, a autora argumenta que é necessário indicar que algo está sendo dito em um idioma estrangeiro.

Abaixo, seguem sugestões de legenda para língua estrangeira:

Tabela 11 – Exemplo de legenda para idioma estrangeiro

---

<b>Básica</b>	<b>Intermediária</b>	<b>Superinformativa</b>
Inglês	Fala em inglês	Personagem fala em inglês
Espanhol	Fala em espanhol	Personagem fala em espanhol
Latim	Fala em latim	Personagem fala em latim
Japonês	Fala em japonês	Personagem fala em japonês
Dinamarquês	Fala em dinamarquês	Personagem fala em dinamarquês
Língua estrangeira	Fala em língua estrangeira	Personagem fala em língua estrangeira

---

Fonte: Nascimento (2018).

Assim, é recomendado que o nome do idioma seja acrescentado sempre que possível (NASCIMENTO, 2018). Do contrário, pode-se acrescentar a expressão “língua estrangeira”. No caso de diálogo em idioma estrangeiro que precise ser traduzido, Nascimento (2018) sugere que a expressão “em língua estrangeira” entre colchetes seja adicionada na mesma inserção da fala, se houver tempo. Desse modo, a autora sugere as seguintes legendas:

Tabela 12 – Exemplo de legenda para diálogo em idioma estrangeiro

<b>Básica</b>	<b>Intermediária</b>	<b>Superinformativa</b>
Em inglês		
Em espanhol		
Em latim		
Em japonês		
Em dinamarquês		
Em iídiche		

Fonte: Nascimento (2018).

Por fim, Nascimento (2018) sugere que seja feita uma padronização da legenda a fim de facilitar tanto a leitura da mesma quanto o trabalho do legendista. A autora argumenta que unidades convencionadas tornam a legenda mais acessível, já que possibilitam uma leitura mais rápida.

Tendo finalizado o aporte teórico deste estudo, apresentaremos a metodologia em seguida.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo qualitativo que foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e análise de parâmetros técnicos e de conteúdo de legendagem descritiva. A revisão bibliográfica foi baseada no *Guia para produções audiovisuais acessíveis*, de Naves et al (2016) e na tese de doutorado *Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)*, de Ana Katarinna Pessoa do Nascimento (2018). A análise contemplou parâmetros técnicos e linguísticos da legendagem, além de aspectos de convencionalidade.

Em um primeiro momento, fizemos a escolha das cenas do objeto de estudo que deveriam apresentar identificação de personagens e descrição de efeitos sonoros relevantes para o seu enredo. Em seguida, identificamos o conteúdo da legenda em língua inglesa para o sistema *closed-captions* exibida nessas cenas e, por fim, avaliamos essas legendas, assim como demos sugestões em língua inglesa e língua portuguesa, com base nos parâmetros propostos para a elaboração da legenda descritiva.

A última etapa consistiu em uma discussão sobre a qualidade das legendas do sistema *closed caption* a fim de apontarmos se elas trazem conteúdo suficiente para tornar o produto audiovisual acessível ao público surdo.

Por não se tratar de estudo envolvendo seres humanos, não será necessário o envio do mesmo para o Comitê de Ética.

### 3.1 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo deste projeto é o sistema de legendas *closed captions* da série britânica *Peaky Blinders*, lançada em 2013 no Brasil, disponível no *streaming* da *Netflix*. A relevância desse objeto de estudo se deu por conta das suas cenas de ação, as quais são repletas de efeitos sonoros.

De acordo com o IMDb (*Internet Movie Database*), a série *Peaky Blinders* é um drama criminal que se passa em Birmingham, na Inglaterra, em 1919, e acompanha as façanhas da família Shelby. O enredo tem início com o ambicioso Thomas Shelby e seus irmãos retornando a Birmingham após servir na Primeira Guerra Mundial. Ele lidera a gangue *Peaky Blinders* e planeja estabelecer seu império para além de Birmingham. O programa foi criado por Steven Knight e produzido por *Caryn Mandabach Productions*, *Screen Yorkshire* e *Tiger Aspect Productions*. Possui 92% de aprovação no Rotten Tomatoes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos excertos e sua respectiva discussão foi realizada em quatro categorias: efeitos sonoros, ruídos musicais, idiomas estrangeiros e identificação de personagens. Entre essas categorias, o único efeito sonoro que não identificamos no objeto de estudo foi o som ao fundo.

### 4.1 EFEITOS SONOROS

Nesta seção, foram analisados e discutidos os excertos referentes aos ruídos em *off*. De acordo com Nascimento (2013), os sons em *off* são aqueles que ocorrem fora de cena, ou seja, fora do campo de visão dos personagens. A autora recomenda que sejam legendados os sons em *off* que causam reação nos personagens que aparecem em cena. Caso contrário, a indicação deste pode gerar confusão no espectador.

#### 4.1.1 Em *off*

Nesta seção, traremos exemplos de sons que ocorrem em *off*. De acordo com Nascimento (2018), os sons em *off* são aqueles que ocorrem fora do campo de visão do personagem, mas que podem fazer parte da narrativa do produto audiovisual.

Um exemplo de inadequação no que diz respeito a ruídos que ocorrem em *off*, pode ser encontrado no primeiro episódio da quarta temporada, no qual Polly está em sua casa e um barulho na porta chama sua atenção, fazendo com que ela se vire em direção ao som (Figura 3).

Figura 3 – Ausência de indicação de ruído em *off* em *Peaky Blinders*



Fonte: Netflix.

Não há nenhuma indicação no *closed caption* a respeito do ruído que chama a atenção de Polly. Desse modo, o espectador surdo pode não entender o porquê de a personagem ter virado o rosto em direção à porta. Seria mais eficaz se na legenda houvesse uma indicação do barulho ocorrido, seguido da expressão “em *off*”, para que fique claro que o som ocorre fora do campo de visão dos espectadores e da personagem.

Levando isso em consideração, sugerimos as seguintes legendas:

Tabela 13 – Sugestão de legenda para sons em *off*

Sugestão em português	Sugestão em inglês
[barulho em <i>off</i> ]	[off-screen sound]

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela acima, sugerimos a expressão “barulho em *off*” para indicar que ocorre um som fora de tela que chama a atenção da personagem. De início, não é possível identificar do que se trata o ruído, por isso não foi especificado o tipo de barulho na legenda. Um pouco mais à frente na cena, porém, fica claro que o som se refere às cartas que estão sendo passadas

pela porta (Figura 4). Em inglês, sugerimos o termo *off-screen* para indicar que é um som que ocorre fora da tela, mas que, ainda assim, faz parte da narrativa da série, já que gera uma reação na personagem.

Figura 4 – Cena de *Peaky Blinders*



Fonte: Netflix.

Outro exemplo dessa inadequação ocorre no sexto episódio da quarta temporada, em uma cena na qual Arthur segue um homem suspeito por um corredor cheio de portas, onde só estão os dois. É um momento de suspense, pois ambos os homens estão armados e o local está coberto de fumaça, impedindo que Arthur enxergue com clareza. Em dado momento, passos são ouvidos e Arthur segue na direção do ruído.

No entanto, no *closed captions*, não há indicação dos passos, como é possível notar na Figura 6. O fato do espectador surdo não ter acesso a esse som prejudica a sua compreensão da narrativa fílmica, já que a ausência desse som pode interferir também na compreensão de cenas futuras. Além disso, de acordo com Nascimento (2013), o som pode ser usado para projetar o suspense e gerar tensão no espectador. Como nessa cena, em que Arthur está seguindo um homem em um local cheio de fumaça, por estar com sua visão comprometida, o personagem deve se atentar aos sons para descobrir o paradeiro do homem.

Figura 5 – Ausência de efeitos sonoros em *Peaky Blinders*



Fonte: *Netflix*.

De acordo com Nascimento (2018), as legendas que indicam passos devem ser inseridas apenas quando o ruído estiver em *off* ou forem de importância para a trama. Além disso, é necessário que o legendista se atente ao uso de qualificações e as use apenas quando preciso. A autora sugere as seguintes legendas para indicar passos:

Tabela 14 – Exemplos de legendas de passos

<b>Básica</b>	<b>Intermediária</b>	<b>Superinformativa</b>
Passos	Passos rápidos Passos lentos Passos cadenciados Passos barulhentos Passos de personagem	Passos aproximam-se Passos afastam-se

Fonte: Nascimento (2018).

Levando isso em consideração, sugerimos as seguintes legendas:

Tabela 15 – Sugestão de legenda para sons em *off*

<b>Sugestão em português</b>	<b>Sugestão em inglês</b>
[passos cadenciados]	[steady footsteps]

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela acima, sugerimos, em português, “passos cadenciados”, e em inglês, “steady footsteps” para indicar que há um som de passos próximo a Arthur, de modo que o suspense da cena não seja prejudicado.

## 4.2 RUÍDOS MUSICAIS

Nesta seção, foi feita uma seleção de ruídos musicais do sistema de legendagem *closed caption* da série *Peaky Blinders*. A divisão dos ruídos musicais foi feita com base no que foi proposto por Chion (2008), que consiste em dois grupos: música de tela e música de fosso. A primeira, diz respeito à música que emana do universo retratado no produto audiovisual, portanto, faz parte do universo dos personagens e tanto esses quanto os espectadores podem ouvi-la. A segunda, se refere ao ruído musical que apenas os espectadores podem ouvir. Portanto, levamos em consideração tal divisão para essa seção.

#### 4.2.1 Música de tela

No quarto episódio da primeira temporada, John e Esme se casam, simbolizando a união entre as famílias Shelby e Lee. É, portanto, um momento alegre, já que a guerra entre as duas famílias teve um fim. Na festa de casamento, um homem canta uma canção de origem cigana, alegre e dançante, acompanhada por um violino e uma sanfona, enquanto os convidados dançam. A música ajuda a estabelecer o tom de romance e de alegria do momento, já que o casamento indicava o fim de uma relação conflituosa entre as duas famílias.

Na legenda para *closed captions* da cena, há apenas a inserção [all singing], todos cantam em português (Figura 7), sem qualquer adjetivo que qualifique a música que está sendo cantada. Além disso, na cena, apenas um homem canta, enquanto as outras pessoas riem e dançam, o que acarreta na perda de conteúdo fílmico por parte do espectador, já que além da informação não estar correta, o sentimento que a música transmite também não é indicado.

Figura 6 – Música de tela em *Peaky Blinders*



Fonte: Netflix.

De acordo com Nascimento (2018), é importante que os efeitos sonoros relevantes sejam traduzidos e acompanhados por um qualificador que indique a sua função no enredo. Desse modo, sugerimos a seguinte legenda descritiva:

Tabela 16 – Sugestão de legenda para música de tela

Sugestão em português	Sugestão em inglês
[música alegre]	[cheerful music playing]

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela acima, apresentamos duas sugestões de LSE (uma em inglês e a outra em português) para a tradução do efeito sonoro da cena. Nesse sentido, sugerimos os adjetivos *alegre* e *cheerful* (que significa alegre, contente<sup>1</sup>) para a descrição da música, já que essa é a sua função no enredo da série. Na segunda coluna da tabela, optamos pelo acréscimo do verbo *playing* (do verbo *play*, que significa tocar<sup>2</sup>), pois esse verbo indica se tratar de uma música de tela (NASCIMENTO, 2018), e pelo uso da palavra *music* (que significa música<sup>3</sup>), em vez da palavra *song* (que significa canção<sup>4</sup>) devido à recorrência deste termo no corpus criado por Nascimento (2018) para a sua tese, a qual embasa essa pesquisa. Dessa forma, a legenda indica o sentimento que a música transmite, possibilitando ao espectador surdo compreender a função dela no conteúdo fílmico.

No terceiro episódio da primeira temporada, Thomas e Grace vão a uma corrida de cavalo em Cheltenham para convencer Billy Kimber a contratar os Peaky Blinders como segurança. Billy Kimber é um gangster influente que controla as apostas em corrida de cavalo em Londres. Vendo nisso uma oportunidade de expandir os negócios, Thomas lhe oferece alguns membros dos Peaky Blinders para protegê-lo, em troca de uma porcentagem dos lucros. Billy deixa os detalhes do acordo para seu assistente Robert definir e chama Grace para dançar. Os dois dançam ao som de uma música instrumental lenta e de tom romântico. O tom da música contrasta com a aparente insatisfação de Grace por estar dançando com ele e com o interesse amoroso de Billy pela mulher.

Figura 7 – Legenda para música de tela em *Peaky Blinders*

<sup>1</sup> (*CHEERFUL*, 2020)

<sup>2</sup> (*PLAYING*, 2020)

<sup>3</sup> (*MUSIC*, 2020)

<sup>4</sup> (*SONG*, 2020)



Fonte: Netflix.

Na legenda para *closed caption*, não há qualquer indicação da música, como é possível observar na Figura 6 acima. Embora fique claro pela imagem que existe uma música tocando, por conta de os personagens estarem dançando, o ideal seria indicar na legenda que há uma música, já que a LSE objetiva tornar esse tipo de conteúdo acessível. Além disso, Nascimento (2018) indica a necessidade de existir uma convencionalidade, isto é, que a descrição dos efeitos sonoros sempre seja feita da mesma maneira para que o espectador se acostume a isso.

Ainda de acordo com Nascimento (2018), a música tem o poder de suscitar emoções e sentimentos no espectador. Por isso, é importante que o legendista tenha a sensibilidade de notar qual a função que a música exerce no enredo, a fim de traduzi-la da melhor maneira possível. Para tanto, a legenda que faz referência à música deve vir acompanhada de um qualificador, isto é, um adjetivo que indique o sentimento que ela transmite.

Levando em consideração que os efeitos sonoros devem ser acompanhados por um qualificador que indique sua função no enredo (NASCIMENTO, 2018), sugerimos as seguintes legendas descritivas:

Tabela 17 – Sugestão de legenda para música de tela

Sugestão em português	Sugestão em inglês
[música romântica]	[romantic music playing]

Fonte: elaborada pela autora.

A nossa proposta é, portanto, o uso do adjetivo *romântico*, para o português, e do adjetivo *romantic* (que significa romântico, sentimental<sup>5</sup>) para o inglês, para qualificar a

<sup>5</sup> (ROMANTIC, 2020)

música da cena. Dessa forma, há a indicação do sentimento que a música passa assim como da sua função no enredo. Assim, não haverá perda de conteúdo por parte do espectador.

#### 4.2.2 Música de fosso

No segundo episódio da segunda temporada, Arthur acidentalmente mata um homem em um ringue de luta amistosa. Além do consumo excessivo de bebida alcoólica, o personagem sofre de estresse pós-traumático em decorrência de suas experiências durante a Primeira Guerra Mundial, o que resultou no descontrole emocional do personagem.

Nessa cena, toca uma música de fosso que aumenta de intensidade de modo progressivo, demonstrando um acúmulo de tensão. A música parece refletir a interioridade do personagem, indicando o caos e o descontrole presentes nele.

Não há nenhuma indicação de ruído musical na legenda para *closed captions* da cena, embora haja tempo suficiente para tal. Nesse sentido, o público surdo não tem contato com a tensão crescente que a música gera na cena, que permitiria ao espectador ter um breve vislumbre do caos interior presente no personagem.

Figura 8 – Legenda para música de fosso em *Peaky Blinders*



Fonte: *Netflix*.

De acordo com Nascimento (2018), as músicas têm o poder de suscitar sentimentos no espectador e, na maioria das vezes, foram pensadas para serem assimiladas pelo inconsciente. A autora argumenta que cabe ao legendista traduzir da melhor maneira possível as nuances da música, de acordo com a sua função no enredo.

Nesse sentido, sugerimos a seguinte legenda para a cena em questão:

Tabela 18 – Sugestão de legenda para música de fosso

Sugestão em português	Sugestão em inglês
[música de tensão se eleva]	[tension music increases]

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela 18, sugerimos a opção em português [música de tensão se eleva] para indicar a presença de uma tensão crescente criada pela música. Em inglês, sugerimos a expressão de mesmo sentido [tension music increases]. Desse modo, o espectador pode ter conhecimento de que nessa cena há um ruído musical indicando tensão progressiva.

No terceiro episódio da segunda temporada, Harold aparece em uma cela de prisão. Ele é um rapaz tímido e ingênuo, que foi usado como peão pelos Peaky Blinders. Nessa cena, toca uma música lenta e melancólica cantada por uma mulher, que enfatiza a tristeza e a solidão sentida pelo personagem na cela.

No *closed caption*, há apenas a inserção [woman singing] sem qualquer qualificação que indique a função a da música no enredo (Figura 10), impossibilitando ao espectador ter conhecimento de qual o sentimento transmitido pela música. Além disso, tal inserção pode causar confusão no espectador quanto à proveniência da música, o levando a pensar que vem de uma fonte em tela.

Figura 9 – Legenda para música de fosso em *Peaky Blinders*



Fonte: Netflix.

De acordo com Nascimento (2018), qualificar a música de fosso é importante para ajudar o espectador a decifrar as significações fílmicas nela contidas. Segundo a autora, o uso de qualificação é necessário para transmitir os sentimentos e emoções que a cena desperta no espectador. Desse modo, o legendista deve se atentar à função da música no enredo a fim de exprimir esse sentimento na legenda.

Levando isso em consideração, sugerimos a seguinte legenda:

Tabela 19 – Sugestão de legenda para música de fosso

Sugestão em português	Sugestão em inglês
[música melancólica]	[melancholic music]

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela acima, sugerimos as opções [música melancólica], em português, e [melancholic music], em inglês, para traduzir o sentimento transmitido pela música na cena. Na sugestão em inglês não utilizamos o verbo *to play* (que significa “tocar”) no gerúndio, como nas sugestões de música de tela, pois, de acordo com Nascimento (2018), pode causar possível confusão quanto à proveniência da música. Por ser música de fosso, não está tocando dentro do universo dos personagens.

Após alguns segundos, a música continua e aparece a inserção [continues singing], isto é, continua cantando (tradução nossa). De acordo com Nascimento (2018), é prudente acrescentar a qualificação da música, já que o espectador pode não se lembrar mais da qualificação dessa música e, assim, de sua função na trama.

Figura 10 – Legenda para música continua em *Peaky Blinders*



Fonte: Netflix.

Por isso, sugerimos as seguintes legendas:

Tabela 20 – Sugestão de legenda para música contínua

Sugestão em português	Sugestão em inglês
[música melancólica contínua]	[melancholic music continues]

Fonte: elaborada pela autora.

### 4.3 IDIOMAS ESTRANGEIROS

Nesta seção, foi feita a análise de excertos que contém falas em idiomas estrangeiros e sua respectiva discussão.

No segundo episódio da primeira temporada da série *Peaky Blinders*, há uma cena em que o personagem Johnny Dogs tenta evitar uma briga entre os irmãos Shelby e os Lee, que poderia desencadear uma guerra entre as duas famílias. Para isso, ele fala em uma língua estrangeira com os Lee, a qual identificamos como romani, na tentativa de convencê-los a recuar. Pelo que pudemos perceber, ele fala em um idioma estrangeiro, com o qual tanto os Lee quanto os Peaky Blinders são familiarizados, para apaziguar a situação e evitar uma briga já que ambas as famílias são de linhagem cigana.

Na legenda para *closed caption* da cena, não há nenhuma indicação de que a fala de Johnny Dogs é em língua estrangeira (Figura 12). Além disso, não se nota estranhamento dos outros participantes que poderia indicar que os dois falavam em um idioma estrangeiro, pois os outros participantes da cena compreenderam o idioma.

Figura 11 – Idioma estrangeiro em *Peaky Blinders*



Fonte: *Netflix*.

Na figura acima, Johnny Dogs instiga seus companheiros a recuar. Ele argumenta: “Vamos. Eles são gente de bem. O avô deles era um rei” (tradução nossa).

Nascimento (2018) recomenda que, em casos de diálogo em idioma estrangeiro, o nome do idioma seja identificado, entre colchetes, junto ao conteúdo da fala se houver espaço. A autora ainda recomenda a inserção da expressão “em língua estrangeira”, entre colchetes, caso o idioma seja desconhecido. Desse modo, sugerimos as seguintes legendas:

Tabela 21 – Sugestão de legenda para idioma estrangeiro

<b>Sugestão em português</b>	<b>Sugestão em inglês</b>
[em romani] Vamos. Eles são gente boa. O avô deles era rei.	[in Romani] Go on. They're good people. Their granddad was a King.

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela 21, optamos pelas inserções [em romani] e [in Romani], para indicar que a fala de Johnny Dogs é dita em outra língua. Além disso, foi necessário reduzir as legendas para que coubessem em um único bloco.

Notamos que, a partir da segunda temporada, as falas em língua estrangeira passaram a ser indicadas na legenda, majoritariamente em uma inserção anterior à do diálogo como, por exemplo, no segundo episódio da segunda temporada, no qual aparecem Sabini, o chefe da máfia italiana em Londres, e um policial. A polícia é controlada pela gangue italiana em troca de propina. Nessa cena, Sabini exige que o policial encontre e prenda Thomas Shelby, já que este se uniu à gangue rival. Em certo momento, Sabini fala em italiano com um de seus funcionários. A legenda indicando que a fala é em idioma estrangeiro aparece em uma inserção anterior à do diálogo e no canto superior da tela (Figura 13).

Figura 12 – Idioma estrangeiro em *Peaky Blinders*



Fonte: *Netflix*.

Na figura acima, Sabini fala em italiano com o seu assistente: “Esses malditos soldados se defendendo. Jesus” (tradução nossa). Pelo que pudemos perceber, o personagem fala em italiano justamente para que apenas o seu funcionário compreenda o que ele diz.

De acordo com Díaz Cintas e Remael (2014), a legenda deve aparecer no canto superior da tela apenas quando houver algum elemento que impeça a leitura da mesma, como os créditos de um filme. Nesse caso, como não havia nenhum impedimento à leitura da legenda, seria mais adequado que ela estivesse no canto inferior da tela, de modo a facilitar o movimento ocular do espectador da legenda à imagem (DÍAZ CINTAS E REMAEL, 2014). Tal movimento é chamado de deflexão, ou seja, é o movimento de dirigir o olhar da legenda para a imagem e vice versa (NAVES ET AL, 2016). Para que o movimento de deflexão seja confortável, é preciso que haja uma padronização da legenda, de modo a facilitar a leitura da mesma (NASCIMENTO, 2018).

Nesse sentido, esse foi o único momento do episódio em que a legenda foi inserida no canto superior da tela, o que pode gerar um estranhamento no espectador. Desse modo,

sugerimos que a legenda com indicação de idioma estrangeiro apareça na mesma inserção do diálogo e entre colchetes, seguindo modelo sugerido por Nascimento (2018).

Tabela 22 – Sugestão de legenda para idioma estrangeiro

Sugestão em português	Sugestão em inglês
[em italiano] Esses malditos soldados se defendendo. Jesus.	[in Italian] These fucking soldiers sticking together. Jesus.

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela acima, inserimos a expressão “em italiano” para indicar a língua em que o personagem está falando. Além disso, devido ao limite de caracteres, utilizamos a técnica de omissão, retirando as palavras “*listen to*” que não prejudicam o entendimento da cena (NASCIMENTO, 2018). Dessa forma, foi possível acrescentar a indicação de idioma estrangeiro e manter o sentido da fala.

#### 4.4 IDENTIFICAÇÃO DE PERSONAGENS

Nesta categoria, a análise se limita à indicação do personagem que detém o turno de fala e às alterações necessárias para inserir essa identificação na legenda.

No terceiro episódio da terceira temporada de *Peaky Blinders*, há quatro personagens dialogando entre si em uma cozinha. Alguns aparecem de costas, outros caminhando em volta de uma mesa, dificultando a percepção do espectador com relação a quem detém o turno da fala. Apesar disso, há apenas identificação de falantes no início da cena, na qual os personagens que detêm o turno da fala não aparecem na tela (Figura 14).

Figura 13 – Legenda com identificação de personagem em *Peaky Blinders*



Fonte: *Netflix*.

No restante da cena, não há nenhuma outra identificação de falante. Em dado momento, Arthur, que detém o turno da fala, aparece de costas, mas não é identificado na legenda (Figura 15). O fato de Arthur estar de costas para a tela prejudica a percepção do espectador com relação à qual personagem está com o turno da fala, já que o público surdo não identificaria o personagem pela voz, nem pelo movimento labial. Além disso, a fala anterior pertence a outro personagem, Polly. Assim, é essencial que o nome do personagem Arthur seja indicado na legenda.

Figura 14 – Legenda sem identificação de personagem em *Peaky Blinders*



Fonte: *Netflix*.

De acordo com Nascimento (2018), a identificação de personagens é importante para a LSE, uma vez que o público surdo pode ter dificuldade para distinguir quem detém o turno da fala. Tal identificação deve aparecer entre colchetes e, de preferência, na mesma inserção do diálogo.

Levando isso em consideração, sugerimos que a identificação de falantes seja inserida nas legendas:

Tabela 23 – Sugestão de legenda para identificação de personagens

Sugestão de legenda
[Arthur] Ada, we're in the servants' quarters,

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela acima, sugerimos que o nome do personagem que detém o turno da fala seja identificado na legenda. Desse modo, o espectador surdo tem mais facilidade para distinguir qual personagem está falando na cena. Reiteramos aqui a necessidade e a importância de haver tal identificação na legendagem para surdos e ensurdecidos, a fim de que não haja prejuízo quanto à narrativa fílmica ao público surdo.

Outro exemplo dessa inadequação ocorre no quinto episódio da terceira temporada, no qual John, Arthur, Michael e Johnny Dogs estão reunidos na cozinha. Na cena, os quatro falam entre si e a câmera ora foca em cada um deles individualmente, ora foca em todos, dando uma visão panorâmica da cozinha.

Em certo momento da cena, John e Arthur falam um após o outro rapidamente. A câmera não foca em nenhum dos dois, mas sim em Johnny Dogs, dificultando a percepção de quem detém o turno da fala. Além disso, as duas falas aparecem no mesmo bloco de legenda,

sem travessão para indicar que são ditas por personagens diferentes e sem identificação de falante (Figura 16).

Figura 15 – Legenda sem identificação de personagem em *Peaky Blinders*



Fonte: Netflix.

Na figura acima, a primeira linha de diálogo pertence a John, enquanto a segunda é falada por Arthur. Nesse contexto, é importante que o nome do personagem seja indicado na legenda para que a compreensão da cena pelo espectador não seja prejudicada. Por isso, sugerimos a seguinte legenda:

Tabela 24 – Sugestão de legenda descritiva para identificação de personagens

Sugestão de legenda
JOHN: He'll fucking shoot you, man.
ARTHUR: Is the kid really yours?

Fonte: elaborada pela autora.

Na tabela 24, sugerimos que o nome dos personagens que detêm o turno da fala seja indicado na legenda, de modo a facilitar a percepção de quem está falando. Não colocamos os nomes dos personagens entre colchetes, pois, na terceira temporada, as identificações de personagens deixaram de ser postas entre colchetes e passaram a ser escritas em letra maiúscula, sucedida por dois pontos. Por isso, a fim de manter uma padronização, optamos por usar a mesma formatação. Além disso, foi necessário reduzir a fala de Arthur para que coubesse em uma única linha de legenda. Para tanto, retiramos a expressão “are you sure” e utilizamos o termo “really”, mantendo a ideia de certeza.

Tendo finalizado a apresentação e a discussão dos resultados, passamos para as considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto, avaliamos o sistema *closed caption*, verificando que ele não segue totalmente os parâmetros propostos para a LSE, o que já era esperado, não sendo suficiente para tornar o produto acessível ao público surdo.

A análise demonstrou que algumas informações necessárias em uma LSE não são contempladas no sistema *closed caption*: a tradução de ruídos relevantes que ocorrem em *off*, a qualificação de ruídos musicais, a indicação de idiomas estrangeiros e a identificação de personagens.

No *closed captions*, os ruídos musicais foram traduzidos sem muita preocupação com relação aos sentimentos e emoções transmitidos por eles, bem como à sua função no enredo fílmico. Com relação à identificação de personagens, essa é feita apenas quando o personagem que detém o turno da fala não está em tela. Nesse sentido, quando há mais de um personagem em tela, pode haver dificuldade para o espectador distinguir qual deles está falando. Ademais, os ruídos que ocorrem em *off*, mas que, ainda assim, fazem parte da narrativa, não foram legendados, o que resulta em perda fílmica por parte do espectador.

Assim, trouxemos possibilidades de adaptação para as legendas analisadas, considerando a necessidade de qualificar o som, de verificar se esse faz parte da narrativa e, desse modo, se possui relevância dentro do enredo. Entre as adaptações necessárias, citamos redução de conteúdo, nova segmentação e qualificação dos efeitos sonoros.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **Tradterm**, [S. l.], v. 22, p. 283-302, 2013. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69132. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132>. Acesso em: 11 set. 2020.

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, v. 4, n. 1, p. 1-6, 26 fev. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.crea-sc.org.br/porta1/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro de 2020.

BERCHMANS, T. **A música do filme**: tudo o que você gostaria de saber sobre a música do cinema. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 20 de fev. de 2020.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Portaria n. 310, referente à norma n. 001/2006 – Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. 27 jun. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=28/06/2006>. Acesso em: 09 set. 2020.

BLINDERS, Peaky. 1ª temporada. Episódio 2. Direção: Otto Bathurst. Produção: Caryn Mandabach Productions, Tiger Aspect Productions e British Broadcasting Corporations (BBC). Netflix. Reino Unido, 2013 (58 min).

BLINDERS Peaky. 1ª temporada. Episódio 3. Direção: Otto Bathurst. Produção: Carin Mandabach Productions, Tiger Aspect Productions e British Broadcasting Corporation (BBC). Netflix. Reino Unido, 2013 (56 min).

BLINDERS Peaky. 1ª temporada. Episódio 4. Direção: Tom Harper. Produção: Carin Mandabach Productions, Tiger Aspect Productions e British Broadcasting Corporation (BBC). Netflix. Reino Unido, 2013 (59 min).

BLINDERS, Peaky. 2ª temporada. Episódio 2. Direção: Colm McCarthy. Produção: Caryn Mandabach Productions. Netflix. Reino Unido, 2014 (58 min).

BLINDERS, Peaky. 2ª temporada. Episódio 3. Direção: Colm McCarthy. Produção: Caryn Mandabach Productions. Netflix. Reino Unido, 2016 (59 min).

BLINDERS, Peaky. 3ª temporada. Episódio 3. Direção: Tim Mielants. Produção: Caryn Mandabach Productions. Netflix. Reino Unido, 2017 (58 min).

BLINDERS, Peaky. 3ª temporada. Episódio 5. Direção: Tim Mielants. Produção: Caryn Mandabach Productions. Netflix. Reino Unido, 2017 (56 min).

BLINDERS, Peaky. 4ª temporada. Episódio 1. Direção: David Caffrey. Produção: Caryn Mandabach Productions. Netflix. Reino Unido, 2017 (60 min).

BLINDERS, Peaky. 4ª temporada. Episódio 6. Direção: David Caffrey. Produção: Caryn Mandabach Productions. Netflix. Reino Unido, 2017 (60 min).

CHEERFUL. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/cheerful/>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

CHION, Michel. **A audiovisualização**: som e imagem no cinema. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. New York: Routledge, 2014.

IBGE. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência do Censo Demográfico 2010**. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística: Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>. Acesso em: 19 de fev. de 2020.

MARTINEZ, S. L. **Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MELLO, A. G.; TORRES, E. F. Accesibilidad en la comunicación para sordos oralizados: contribuciones de las tecnologías de información y comunicación. In: Congreso Iberoamericano de Informática Educativa Especial, 5, **Anais...** Montevideo, 2005.

MUSIC. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/music/>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

NASCIMENTO, A. K. P. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, 2018.

NASCIMENTO, A. K. P. **Linguística de corpus e legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): uma análise baseada em corpus da tradução de efeitos sonoros na legendagem de filmes brasileiros em DVD**. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – Ceará, 2013.

NAVES, S. V. et al. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura, 2016. Disponível em: [http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia\\_audiovisuais.pdf](http://www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf). Acesso em: 20 de fev. de 2020.

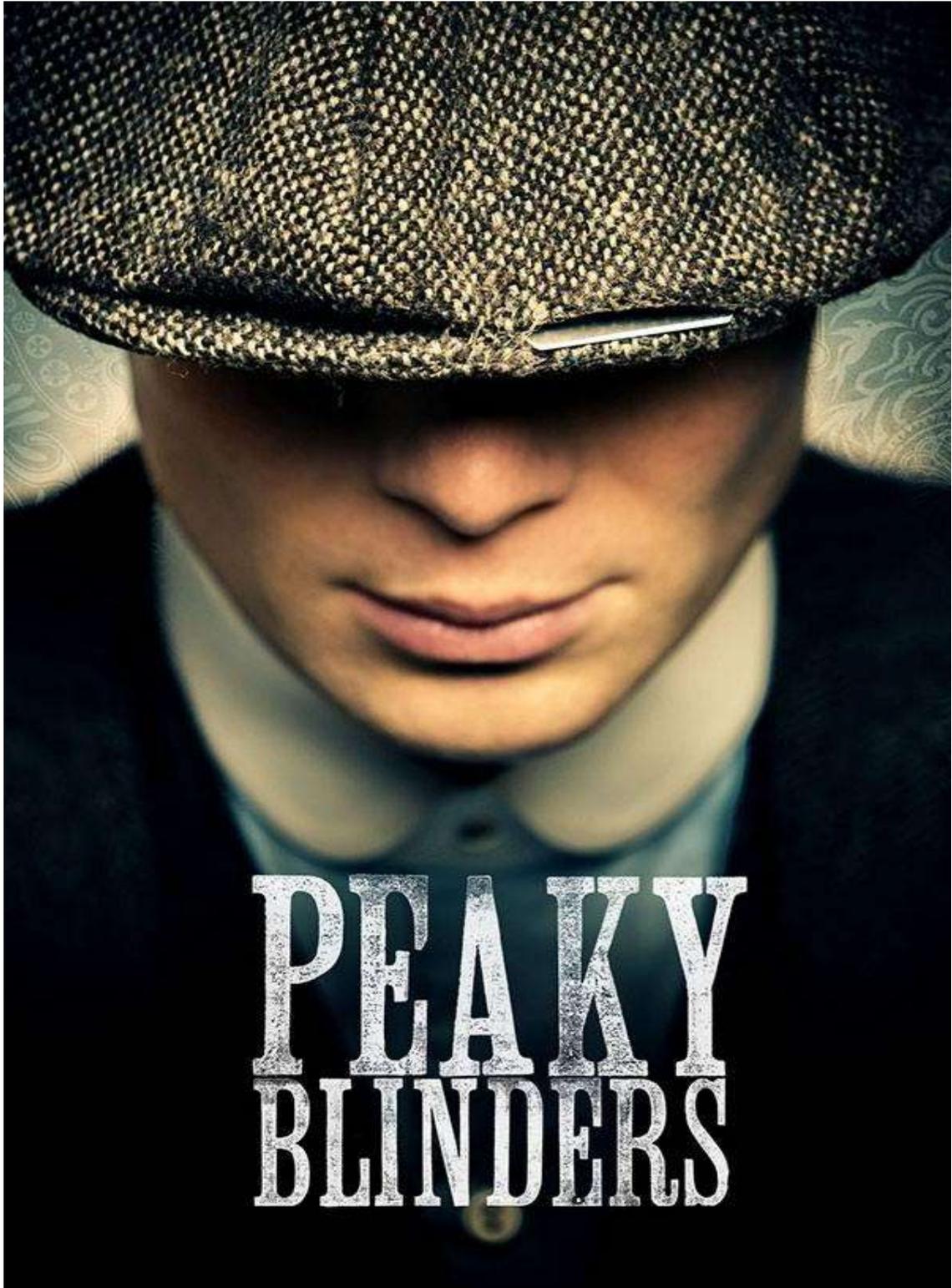
PLAYING. In: Michaelis, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/playing/>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

ROMANTIC. *In*: Michaelis, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/romantic/>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SONG. *In*: Michaelis, Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda, 2020. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-ingles/busca/ingles-portugues-moderno/song/>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

REID, H. Literature on the screen: subtitle translating for public broadcasting. *In*: WESTERNWEEL, Bart; D'HAN, Theo. **Something understood**: studies in Anglo-Dutch literary translation. Amsterdam: Rodopi, p. 97-107, 1990.

VIEIRA, P. A.; TEIXEIRA, E. N.; CHAVES, E. G. CAMINHOS DO OLHAR: A MOVIMENTAÇÃO OCULAR DE ESPECTADORES SURDOS DURANTE A EXIBIÇÃO DE VÍDEOS LEGENDADOS. **Trab. linguist. apl.**, Campinas , v. 56, n. 2, p. 493-526, ago. 2017 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132017000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132017000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em : 12 set. 2021.



Fonte: IMDb.

**ANEXO B**

<b>Título</b>	Peaky Blinders: Sangue, Apostas e Navalhas. Peaky Blinders (título original)
<b>Ano de produção</b>	2013 – 2019
<b>Dirigido por</b>	Anthony Byrne (12 episódios, 2019) David Caffrey (6 episódios, 2017) Tim Mielants (6 episódios, 2016) Colm McCarthy (6 episódios, 2014) Otto Bathurst (3 episódios, 2013) Tom Harper (3 episódios, 2013)
<b>Criado por</b>	Steven Knight
<b>Estreia</b>	2013 (Brasil)
<b>Classificação</b>	16 anos
<b>Gênero</b>	Drama policial
<b>País de origem</b>	Reino Unido

Fonte: IMDb.